

CENÁRIO EXTERNO

Na semana passada, foram divulgados os dados do mercado de trabalho americano referentes a novembro. No mês, a economia americana gerou +227 mil empregos, refletindo uma reversão dos efeitos de greves e furacão de outubro. A geração de empregos também obteve uma revisão altista de +56 mil empregos nos últimos dois meses. Dentre os setores, o emprego privado apresentou uma alta de +194 mil postos de trabalho, impulsionado pelos serviços de saúde, que adicionou +72 mil postos de trabalho, enquanto o setor público teve um aumento de +33 mil. Além disso, a taxa de desemprego aumentou +0.10 ponto percentual, saindo de 4.14% para 4.24%, enquanto os ganhos médios por hora aumentaram 0.4%, com uma taxa anual de 4.0%.

ATIVIDADE

- **Vendas no varejo na Zona do Euro (out/24):** Mostraram uma queda de -0.5% no mês de outubro, abaixo das expectativas. Já na leitura anual, apresentou uma alta de +1.9%.
- **Índice ISM de manufaturas dos Estados Unidos (out/24):** A medida global subiu para 48.4 pontos no mês de novembro. Em particular, o componente de novos pedidos subiu +3.3 pontos neste mês. Por outro lado, houve uma queda na abertura de entrega de fornecedores de -3.3 pontos.
- **Pesquisa de vagas de emprego em aberto (JOLTs) (out/24):** O relatório mostrou que o número de vagas de emprego subiu de 7.372 para 7.744 mil em setembro. É válido ressaltar que o mês de setembro foi revisado em -71 mil vagas. Além disso, a taxa de pedidos de demissão subiu de 1.9% para 2.1% no mês de outubro.
- **Índice Caixin PMI de Manufaturas e Serviços da China (nov/24):** O índice que mede a atividade manufatureira apresentou um resultado melhor do que o esperado, passando de 50.3 para 51.5 pontos. No entanto, o índice de serviços apresentou uma leve queda, indo de 52.0 para 51.5 pontos. Essa queda ficou abaixo das expectativas do mercado.
- **Taxa de desemprego da Zona do Euro (out/24):** A taxa de desemprego da Zona do Euro não apresentou variação, permanecendo em 6.3%.
- **Geração de empregos ADP nos Estados Unidos (nov/24):** O relatório mostrou uma geração de +146 mil empregos no setor privado em novembro, abaixo das expectativas.
- **Índice ISM de serviços nos Estados Unidos (nov/24):** A medida global caiu para 52.1 pontos no mês de novembro. Em particular, o componente de novos pedidos caiu -3.7 pontos neste mês. E, o componente de empregos apresentou uma queda na medida de empregos de -1.5 pontos.
- **Pedido semanal de seguro-desemprego nos Estados Unidos:** Nessa semana foram registrados mais +224 mil pedidos de seguros desemprego. Já o número de pessoas que recebem benefícios após uma semana inicial de auxílio foi de +1.871 mil, acima das expectativas.
- **Pedidos de Bens Industriais na Alemanha (out/24):** A medida cheia caiu -1.5% em relação ao mês anterior no total. Na medida que exclui pedidos em larga escala, no entanto, o número apresentou alta de +0.1% na mesma métrica.
- **Dados de emprego dos Estados Unidos (nov/24):** Foram criados +227 mil novos empregos, dos quais 194 mil foram gerados pelo setor privado e +33 mil pelo governo.
- **Produção Industrial na Alemanha (out/24):** Na leitura mensal, a produção industrial teve uma queda de -1.0%. Já na leitura anual, o índice apresentou uma queda de -4.75%.
- **Sentimento do Consumidor nos Estados Unidos (dez/24):** O índice demonstrou melhoras, saindo de 71.8 em novembro para 74.0 em dezembro, acima das expectativas.

INFLAÇÃO :

- **Inflação ao produtor da Zona do Euro (out/24):** No cálculo mensal anualizado, o índice apresentou uma alta de +4.12%, sendo o setor de energia o que mais contribuiu para essa alta, apresentando uma alta de +3.20% na mesma métrica.

- **Expectativa de inflação nos Estados Unidos (dez/24):** A expectativa de inflação para um ano à frente veio acima das expectativas, em +2.9%, já a de cinco anos foi de +3.1%, a primeira veio acima das expectativas, enquanto a segunda veio em linha.
- **Inflação ao consumidor da China (nov/24):** A medida cheia apresentou alta de +0.2% na leitura anual, enquanto o núcleo de inflação, que exclui alimentação e energia, subiu +0.3% na mesma métrica.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA

POLÍTICA MONETÁRIA:

- Decisão de política monetária do Banco central da Zona do Euro (ECB) (quinta-feira).

ATIVIDADE

- Pedidos semanal de seguro-desemprego nos Estados Unidos, pelo *Department of Labor* (quinta-feira).
- Dados mensais de crédito da China, referente a nov/24, pelo *People's Bank of China* (sexta-feira).
- Produção industrial na Zona do Euro, referentes a out/24, pelo *Eurostat* (sexta-feira).
- PIB mensal do Reino Unido, referente a out/24, pelo *Office for National Statistics* (sexta-feira).

INFLAÇÃO

- Inflação ao consumidor dos Estados Unidos, referente a nov/24, divulgado pelo *Bureau of Labor Statistics* (quarta-feira).
- Inflação ao produtor dos Estados Unidos, referente a nov/24, divulgado pelo *Bureau of Labor Statistics* (quarta-feira).

CENÁRIO LOCAL

Durante a última semana, foi divulgado o Produto Interno Bruto (PIB) referente ao 3T24, que registrou um crescimento real de +0,9% em relação ao trimestre anterior, levemente acima das expectativas do mercado. Essa divulgação reforçou que a economia permanece aquecida, com o consumo das famílias crescendo +6% real anualizado. Além do forte desempenho do PIB neste trimestre, um outro destaque foi a revisão dos dados de 2023, onde PIB real aumentou de 2,9% para 3,2%, demonstrando que a economia está ainda mais apertada.

Na última semana, foram divulgados os dados da produção industrial referentes a outubro. A indústria geral teve uma queda de -0,2% em relação ao mês anterior, ajustada pelo efeito sazonal, o que foi um pouco abaixo do esperado. Esse resultado pior foi puxado pelo setor extrativo, que registrou uma variação de -0,2%. Já o setor de transformação, que possui maior peso no PIB, registrou uma leve alta de +0,1% em relação ao mês anterior, também ajustado pela sazonalidade. Vale ressaltar que, em relação às suas médias móveis de 3 meses, o setor extrativo permanece estabilizado, enquanto o setor de transformação segue em tendência de alta.

No âmbito fiscal, o governo divulgou o resultado primário referente ao mês de outubro, que apresentou um superávit de R\$ 41 bilhões. Esse resultado estava dentro das expectativas do mercado. Em relação à receita líquida, houve um crescimento real acumulado de +7% no ano, enquanto as despesas cresceram +6%. Esse resultado corrobora com o cenário de cumprimento de meta em 2024, porém, o desafio fiscal para os próximos anos ainda permanece.

ATIVIDADE

- **PIB (3T/24):** O IBGE divulgou que o PIB do 3T/24 teve um crescimento real de +0,9% em relação ao trimestre anterior, o que foi um pouco melhor do que o esperado. Analisando na ótica da demanda, o consumo das famílias registrou um crescimento real +1,5% e o consumo do governo de +0,8%. Já na ótica da oferta, os setores de extrativa e de construção tiveram resultados piores do que o esperado, com variações reais de -0,3% e -1,7%, respectivamente. Além dessas informações, foi revisado o PIB de 2023, onde o crescimento real passou de 2,9% para 3,2%, assim demonstrando que a economia está ainda mais apertada.
- **PIM (out/24):** Em outubro, a indústria geral registrou uma queda de -0,2% em relação ao mês anterior, descontado o fator sazonal. Apesar da queda na indústria extrativa, a indústria de transformação teve uma leve alta de +0,1%. Ao analisar as aberturas, a única que apresentou queda foram os bens de consumo, que caíram -0,7% em relação ao mês anterior, ajustado pela sazonalidade. Vale ressaltar que, ao analisar a tendência dos bens de capital e intermediários ambas permanecem em alta em relação à sua média móvel de três meses, enquanto os bens de consumo estabilizaram. Diante disso, nosso cenário de uma atividade forte para os próximos meses ainda permanece.

FISCAL

- **RTN (out/24):** No mês de outubro, o resultado primário da União foi de R\$ 41 bilhões, em linha com as expectativas. A arrecadação registrou um crescimento real de +10,5% em relação ao mesmo mês do período anterior, muito influenciado pela atividade econômica mais aquecida e pelas medidas adotadas pelo governo para aumentar a arrecadação, como a incorporação dos depósitos judiciais da Caixa ocorrida neste mês. Por outro lado, as despesas também cresceram de forma acelerada, com um aumento real de +6% no acumulado do ano, principalmente em função do aumento vegetativos dos benefícios sociais, como o BPC e a Previdência. Esse resultado é compatível com a nossa estimativa de que a meta do resultado primário será cumprida. No entanto, ainda há um desafio fiscal a ser enfrentado nos próximos anos.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

- 267ª reunião do Copom (quarta-feira).

ATIVIDADE

- PMS referente a out/24, pelo IBGE (quarta-feira).
- PMC referente a out/24, pelo IBGE (quinta-feira).

INFLAÇÃO

- IPCA referente a nov/24, pelo IBGE (terça-feira).
- IGP-10 referente a dez/24, pela FGV (sexta-feira).